

FATIMA-50

Ano III-Nº 26

13/Junho/1969

INTERNATIONAL

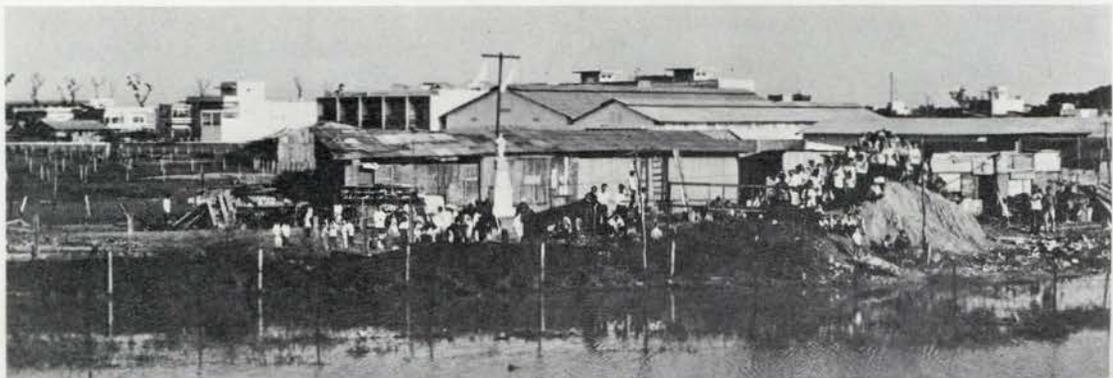
1150



FÁTIMA NO MUNDO



Na Sua viagem à volta do Mundo, Nossa Senhora de Fátima foi do Vietname à China e passou à Índia, sempre recebida com amor e entusiasmo pelos cristãos de todas as latitudes e raças.



**A
VERDADEIRA
PIEDADE
MARIANA
DÁ EM FÁTIMA
SEU TESTEMUNHO**

HOMILIA DO CARDEAL ROSSI
NA COVA DA IRIA
13 DE MAIO DE 1969

Veneráveis Irmãos e dilectos Filhos:

Uma voz do Brasil, filho dilecto de Portugal, vem associar-se ao louvor dos representantes de outras nações, nesta peregrinação nacional e internacional a Fátima, para proclamar Bem-aventurada Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe e Rainha.

Aqui, na Cova da Iria, há dois anos precisamente, o Sumo Pontífice, o Papa Paulo VI, deu-nos pessoalmente o estímulo da piedade mariana, característica de Fátima, que pela oração e penitência busca sinceramente o encontro com Deus.

Oração e penitência. Nada de mais autêntico no âmbito da verdadeira piedade cristã. A oração, de facto, deve ocupar um lugar de suma importância na vida da Igreja. É o que nos ensinam as palavras de Cristo quando Ele declarou ser desejo do Pai encontrar adoradores em espírito e verdade⁽¹⁾. É o que nos revelam a recomendação do Salvador de rezarmos com toda a confiança⁽²⁾ e a do apóstolo São Paulo

FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano III - N.º 26 - 13 Junho 1969

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:

Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:

Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA . Telef. 97468

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

NESTE NÚMERO :

ACTUALIDADES

Peregrinação de 13 de Maio	6
Notícias de Fátima	21

TESTEMUNHOS

A Verdadeira Piedade Mariana	3
Devoção a Nossa Senhora no Ultramar	18

ILUSTRAÇÕES

Fotos de «MARINHO»

Accepta-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém/Portugal.



de não esmorecermos na oração⁽³⁾. É o que nos indica a visão global do cristianismo, da sua essência religiosa, do seu desígnio sobrenatural de relação entre Deus e o homem, da Sua mensagem de vivificação das almas, da vocação de cada fiel ao sacerdócio real que o autoriza a travar diálogo com Deus, chamando-Lhe Pai⁽⁴⁾. É, enfim, o que nos estão continuamente a sugerir as múltiplas e prementes necessidades da Igreja. A oração funde-se com a fé no mesmo acto. A oração exprime com perfeição a esperança. A oração identifica-se com a caridade. Constituí, portanto, o grande meio de salvação e, ao mesmo tempo, o fim supremo e próximo da verdadeira religião⁽⁵⁾.

Por sua vez a penitência, encarecidamente recomendada pela revelação divina, tanto no Antigo⁽⁶⁾ como no Novo Testamento⁽⁷⁾, representa a maneira mais concreta e natural pela qual o homem, chamado a tomar parte na obra salvífica de Cristo como membro de Seu corpo, participa também na expiação que Ele ofereceu por todos. A Igreja de Deus é, por vocação divina, santa e irrepreensível. Contudo, nos seus membros que ainda peregrinam nesta terra, é imperfeita e defectível. E, por conseguinte, continuamente necessita de conversão e renovação. Mas, estes dois movimentos fundamentais da espiritualidade cristã aonde vão buscar adequada concretização senão na penitência interior e exterior, individual e colectiva? Além disso, pelo facto de ter recebido a missão de indicar aos homens o recto uso das coisas deste mundo, a Igreja possui também o dever de inculcar a penitência. É esta que, manifestada em suas diversas formas, os defende do perigo constante de se deixarem seduzir pela miragem fugaz das realidades terrenas⁽⁸⁾.

Oração e penitência. É este binómio da mais alta espiritualidade religiosa que localiza o culto constante prestado em Fátima à Mãe de Deus na linha da genuína piedade mariana: a que se baseia na mediação de Cristo e dela inteiramente depende.

A profecia da humilde Virgem de Nazaré: «Todas as gerações me chamarão Bem-aventurada porque o Poderoso operou em mim prodígios»⁽⁹⁾ tem-se cumprido literalmente desde o início e através de toda a história. Desde o primeiro século do cristianismo e, de modo particular, a partir do Concílio de Éfeso, o culto que o povo cristão tributa à Mãe de Deus foi continuamente crescendo em veneração e amor, em invocação e imitação. Manifestou-se em formas diversas de piedade que a Igreja, atendendo à índole e ao modo de ser dos fiéis, aprovou dentro dos limites da sã e ortodoxa doutrina,

segundo as circunstâncias dos tempos e lugares. É que, pela honra tributada à Mãe, o Filho «pelo qual existem todas as coisas»⁽¹⁰⁾ e no qual aprovou ao eterno Pai que habitasse toda a plenitude da divindade⁽¹¹⁾ é conhecido, amado e glorificado e os Seus mandamentos bem observados⁽¹²⁾.

Com efeito, a Igreja, como o Corpo de Cristo e os fiéis, como membros deste Corpo, devem venerar a memória de Maria⁽¹³⁾. Ela supera todas as criaturas celestes e terrestres, pois, tendo recebido o Verbo de Deus em Seu seio e tendo trazido ao mundo a Vida, é com razão reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus e do Redentor. É, portanto, a filha predilecta do Pai, o sacrário do Espírito Santo. Em vista desta excelsa dignidade foi redimida por Cristo de um modo mais sublime e a Ele foi unida por um vínculo mais estreito e indissolúvel⁽¹⁴⁾.

Maria é também a Mãe dos membros de Cristo na ordem da graça, porque cooperou pela obediência, pela fé, pela esperança e pela ardente caridade na obra do Salvador para a restauração da vida sobrenatural⁽¹⁵⁾. É esta singular maternidade perdura ininterruptamente na economia da graça, desde a Anunciação até hoje, pela intercessão constante que Ela faz em favor dos homens para grangear-lhes os frutos da salvação⁽¹⁶⁾. De facto, Maria, cuja figura admirável é esboçada profeticamente pela Sagrada Escritura já na primeira promessa de salvação⁽¹⁷⁾ e depois delineada na Virgem que iria conceber e dar à luz um Filho de nome Emanuel⁽¹⁸⁾, cooperou para a salvação humana não apenas como instrumento meramente passivo mas com livre fé e obediência, vivendo estreitamente unida a Seu Filho, desde o momento em que O concebeu virginalmente até à morte que Ele na cruz padeceu por toda a humanidade⁽¹⁹⁾. Mas esta Sua missão materna na obra da Redenção e santificação dos homens não se origina de uma necessidade interna. Deriva-se do divino beneplácito. Provém dos superabundantes merecimentos de Cristo. Tem por única base a mediação d'Ele a que está subordinada e em que vai buscar toda a Sua força⁽²⁰⁾.

Maria é, além disso, o tipo da Igreja, em virtude da divina maternidade e da missão pela qual está unida com Seu Filho Redentor, como também em virtude das Suas singulares graças e funções de Mãe e de Virgem. A Igreja realmente é mãe, enquanto gera para nova vida, por meio da pregação e do baptismo, os filhos concebidos do Espírito Santo e nascidos de Deus. É igualmente Virgem, enquanto guarda íntegra e puramente a palavra dada ao esposo, conservando virginalmente uma fé incorruptível, uma sólida esperança e uma sincera caridade⁽²¹⁾.

Contemplando-A na meditação do Verbo feito homem, a Igreja penetra com mais profundidade no sublime mistério da Encarnação. Imitando-A na prática das virtudes e no papel de mãe que Ela desempenhou na Redenção, a Igreja prossegue jubilosa na sua missão de continuadora da obra de Cristo⁽²²⁾. A grandeza de Maria reside, pois, em ser toda de Cristo e em levar a humanidade para Cristo.

É nesta visão doutrinária do lugar de Maria, no mistério de Cristo e da Igreja e de Seu papel na economia da salvação que se deve situar o culto mariano que em Fátima tem o centro.

É segundo estes sólidos princípios teológicos, expostos e inculcados pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, que se deve desenvolver a devoção mariana que de Fátima se irradia.

É com este espírito de autêntica tradição católica que se deve cultivar, por meio da oração e da penitência, a verdadeira piedade mariana que em Fátima dá o seu testemunho.

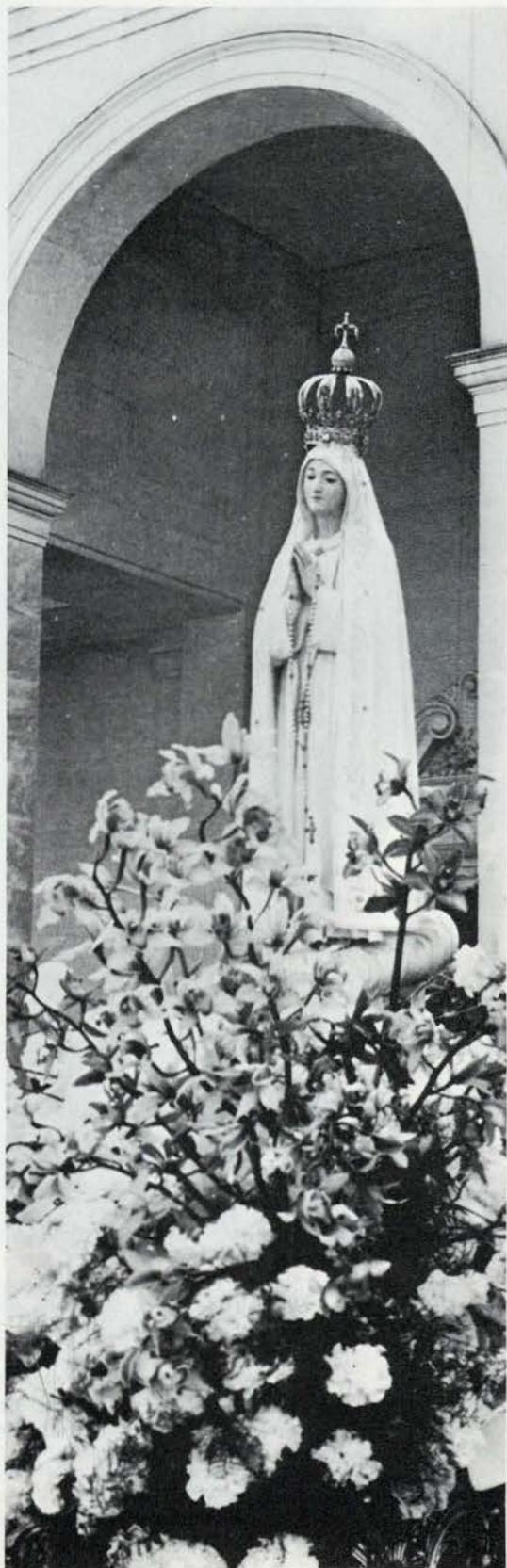
Do trono da sua glória, digno-se a excelsa Mãe de Deus volver os Seus olhos maternos para o povo cristão que, em Fátima e em todo o Universo, com tanto fervor A invoca, suplicando paz ao mundo, confraternização aos povos e santidade aos membros da Igreja.

*

Da Mãe querida nos aproximemos, mais uma vez, hoje, caríssimos irmãos, para bradar, nas diversas línguas mas com igual amor, a prece e a alegria dos filhos amorosos: «Salvé Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salvé!»

NOTAS

(¹) cfr. *Jo.*, 4, 24; (²) cfr. *Jo.*, 16, 24; *Mt.*, 21, 22; (³) cfr. *I Tim.*, 5, 17; (⁴) *Ro.*, 8, 15; *Gal.*, 4, 6; (⁵) cfr. Alocução na audiência geral de 20 de Julho de 1966, em *L'Osservatore Romano*, 21 Julho 66, p. 1; (⁶) cfr. *Lev.*, 25, 26-32; *Esd.*, 8, 21; (⁷) cfr. *Ro.*, 8, 17; *Col.*, I, 24; *I Pdr.*, 4, 13; (⁸) cfr. Constituição Apostólica «Paenitemini», em *Acta Apostolicae Sedis*, LVIII, 1966, pp. 178-180; (⁹) cfr. Alocução na audiência geral de 20 de Outubro de 1965, em *L'Osservatore Romano*, 22 Outubro 1965, p. 1; cfr. Alocução na audiência geral de 10 de Agosto de 1966, em *L'Osservatore Romano*, 11 Agosto 1966, p. 1; (¹⁰) cfr. *Lc.*, L, 48-49; (¹¹) cfr. *Col.*, I, 15-16; (¹²) cfr. *Col.*, I, 19; (¹³) cfr. *Lumen Gentium*, 66; (¹⁴) cfr. *Ibid.*, 52; (¹⁵) cfr. *Ibid.*, 55; (¹⁶) cfr. *Ibid.*, 61; (¹⁷) cfr. *Ibid.*, 62; (¹⁸) cfr. *Gn.*, 3, 15; (¹⁹) cfr. *Is.*, 7, 14; (²⁰) cfr. *Lumen Gentium*, 55-59; (²¹) cfr. *Ibid.*, 62; (²²) cfr. *Ibid.*, 64.





PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO

Uma grande parte dos peregrinos que vieram a Fátima a pé, chegaram na tarde de Domingo à Cova da Iria.

Muitas centenas de pessoas dormiram já ao relento, em acampamentos improvisados. Durante todo o dia foram chegando vagas sucessivas da mesma classe de peregrinos, vários milhares, aos quais se juntaram, a partir do começo da tarde, os que vieram utilizando os mais variados meios de transporte. Quando o cardeal Rossi deu entrada no recinto, pelas 19 horas, podiam contar-se, só na grande praça, para cima de 80 mil pessoas.

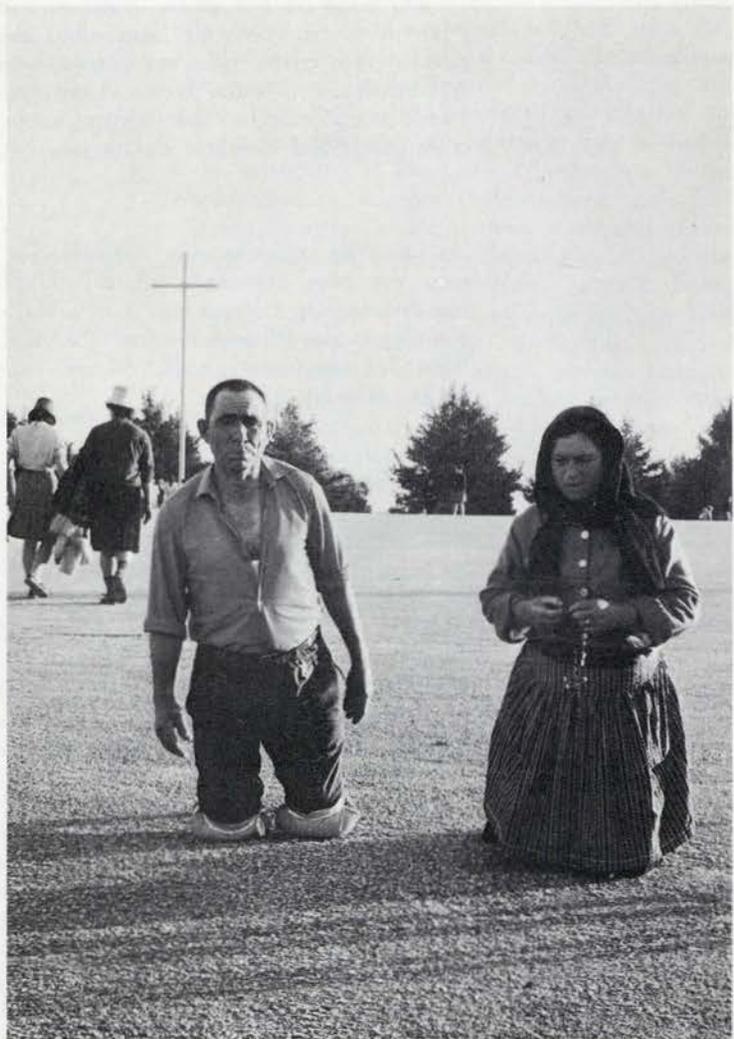
Entretanto, os Servitas de Nossa Senhora — 125 homens e 80 senhoras — trabalhavam incansavelmente na assistência aos que, por diversos motivos, acudiam aos seus préstimos.

Até ao princípio da noite tinham sido tratadas quatro mil pessoas no serviço de lava-pés.

No posto de socorros foram atendidos cerca de 500 casos, dos quais quatro com gravidade.

Os actos de piedade começaram às 6,30 horas com uma via-sacra em direcção ao Calvário Húngaro, à qual presidiu o vice-postulador da causa de beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto, padre Luís Kondor.

A intenção da via-sacra era rezar pela Igreja perseguida, pela Paz do Mundo e união interna da Igreja.



Em cada estação fazia-se uma reflexão alusiva, pregando-se em seis idiomas.

Ao termo da via-sacra, na igreja do Calvário Húngaro, sob a presidência de D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, concelebraram mais sete sacerdotes.

Muitos peregrinos comungaram. O sr. bispo pregou ao Evangelho.

Antes, o mesmo prelado benzeu o motor destinado a produzir energia eléctrica para a Capela de Santo Estêvão, no cabeço de Aljustrel.

Às 17,30 horas, foi celebrada missa para os peregrinos, no altar exterior da Basílica. Foi celebrante D. Américo Henriques, bispo coadjutor de Lamego. Presentes, 250 soldados do Campo de Santa Margarida.

Estiveram na Cova da Iria, para assistir às cerimónias da maior peregrinação nacional anual, muitíssimos peregrinos de diversos países da Europa e das Américas.

De notar, a presença de uma peregrinação de doentes italianos, incluída no programa de outras peregrinações semelhantes, organizadas durante todo este ano pela União Nacional Italiana de Transporte de Doentes a Lourdes e a outros Santuários.

Estes vieram de avião, desde a Toscana a Lisboa.

O grupo era dirigido por mons. Domenico Grandi, presidente da U. N. I. T. A. L. S. I., na região emiliana.

Entre os sacerdotes que o acompanharam, mons. David Bianchi, delegado do cardeal Dell'Acqua na organização «Opera Romana» de Peregrinações.

A GRATIDÃO

DE UMA «MIRACULADA»

Entre as pessoas que assistiram às cerimónias conta-se a sr.^a D. Margarida de Jesus Rebelo, da Guarda, que em 13 de Maio de 1944 foi curada de doença dada como incurável pelos médicos.

A sua cura foi objecto de largo estudo de mons. Manuel Mendes do Carmo, também daquela cidade, que publicou um livro sobre o caso, intitulado «Brilhante Milagre em Fátima».

Vinte e cinco anos depois, D. Margarida de Jesus vem agradecer, mais uma vez, a Nossa Senhora de Fátima, a graça recebida.

Veio numa peregrinação que dirigiu o cônego Alfeu dos Santos Pires.



Recepção e boas-vindas ao Cardeal Rossi

Chegada do Cardeal Rossi

Às 19 horas, chegou Sua Eminência o cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de S. Paulo, convidado pelo sr. Bispo de Leiria para presidir a esta peregrinação. Sua Eminência já esteve outras vezes em Fátima, com presença activa por altura do Congresso Internacional Mariano.

Junto à Cruz Alta estavam a aguardar Sua Eminência o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, os srs. arcebispos de Braga, Évora, Mitilene, Cízico e arcebispo-bispo de Beja, e ainda os srs. bispos de Porto Amélia, coadjutor de Lamego, administrador apostólico do Porto, e o auxiliar de Leiria, representando o prelado da diocese, que se encontrava enfermo.

Grande multidão juntou-se em duas alas que se abriam até à Capelinhas das Aparições para saudar o

eminente prelado brasileiro que, depois de ter cumprimentado os prelados presentes, se dirigiu com eles para a capelinha onde se ajoelhou diante da imagem de Nossa Senhora para uns instantes de oração.

Dali o cardeal Rossi foi para o altar exterior da Basílica onde, sentado ao lado do sr. Cardeal-Patriarca, ouviu a saudação que, em nome do bispo de Leiria, lhe dirigiu o sr. D. Domingos de Pinho Brandão, dizendo:



O abraço dos Cardeais

Os caminhos de peregrinação são de encontro com Deus

Discurso do Bispo Auxiliar

Na ausência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Dom João Pereira Venâncio, venerando Bispo de Leiria que, por falta de saúde, não pode estar presente nesta recepção festiva, tenho eu a subida honra de, em nome de Sua Ex.^a Rev.^{ma} e como seu Bispo Auxiliar, saudar V. Eminência, sr. Cardeal, e testemunhar a alegria que todos nós sentimos pela presença e presidência de V. Eminência nesta peregrinação de Maio de 1969.

Fátima vive e realiza, nos dias desta peregrinação, momentos altos da sua mensagem, dessa mensagem que é para todos os dias e para todos os homens.

Nos planos de Deus, que vive fora do tempo, há horas e dias para os homens que se situam e vivem no tempo. Neste Santuário, todos os dias são de peregrinação. Todos. Porque são de encontro com Deus. Mas se a Virgem Santíssima escolheu dias para aparecer aos Videntes de Maio a Outubro do recuado ano de 1917, também escolheu e escolhe dias para «aparecer» em presença espiritual, de um modo mais insistente, ao Povo de Deus, a fim de realizar mais eficazmente a Sua missão de Mãe espiritual dos homens. Gostaria de dizer que, nesta peregrinação e nestes dias, as almas se encontram mais com Deus por Maria, e Deus, através de Maria, se encontra mais com as almas. Tudo «por Cristo Nosso Senhor» de cuja mediação depende a acção salvadora da Virgem.

A conversão interior — bem como a exterior que manifesta aquela — é o grande apelo que Nossa Senhora aqui dirigiu ao Mundo através dos

três Videntes, pedindo a emenda de vida, penitência e oração.

Sem conversão-renovação não se encontra o homem com Deus em verdade e em amor.

A peregrinação cristã é um caminho para Deus num encontro que, por parte do homem, se vai sucessivamente enriquecendo.

Nestes dias, os caminhos de Portugal, e até do Mundo, convergem especialmente para Fátima. Os caminhos da terra e os caminhos do espírito! Pois esses caminhos de peregrinação para este Santuário são caminhos de encontro com Deus.

O apelo de conversão-renovação da mensagem de Fátima traduz o eco daquela palavra pronunciada, há quase dois mil anos, nas Bodas de Caná: «Fazei o que Ele vos mandar». Fazer a vontade de Deus, aceitar a Sua Verdade, viver em graça e amor, unir-se apostolicamente a Deus e aos seus irmãos — realizar uma autêntica dimensão cristã da vida, em plano individual e social — eis a mensagem de Fátima.



A Mãe espiritual dos homens, «Mater Ecclesiae», deseja encaminhar os seus filhos para Cristo. Por Maria subimos a Jesus e por Jesus subimos ao Pai.

Neste Santuário e nesta peregrinação, Deus fala particularmente aos homens e fala através de Maria. Ouvimos essa voz: «Renovamini ... Paenitemini ... orate». Renovai-vos ... Fazei penitência ... Reza: Caminhos dolorosos: «renovamini ... paenitemini ...» Mas são os caminhos de redenção e salvação.

Fátima não se compreende fora desta perspectiva. Mas Nossa Senhora que exige, porque Cristo exige («quem quiser vir após Mim, tome a sua cruz e siga-Me»), é coragem, protecção e amparo.

Preside V. Eminência às cerimónias de 12 e 13 de Maio de 1969. Quero saudar V. Eminência como primeiro peregrino de Nossa Senhora nesta peregrinação.

Saúdo o eminente Purpurado que o Santo Padre Paulo VI chamou ao Colégio Cardinalício em 1965.

Saúdo o Bispo e Arcebispo da Santa Igreja zelosíssimo, dinâmico, doutrinador, apostólico, cuja acção pastoral fecunda se tem exercido desde 1956 na diocese de Barra de Paraí, depois na Arquidiocese de Ribeirão Preto, e agora na de S. Paulo.

Saúdo o jornalista, o estudioso, o escritor, o professor universitário, o educador da juventude, cuja missão no jornal, na Cátedra, e em contacto com a juventude, foi uma sementeira de luz.

Saúdo o ministro de Deus e da Igreja, cuja vida tem sido, para glória de Deus e em serviço do Seu Povo, a realização da palavra do Apóstolo «ministerium tuum implex».

A legenda do brasão «Oportet illum regnare» — traduz o rumo de uma vida.

A esta palavra de saudação, quero juntar o testemunho do nosso agradecimento reconhecido.

Não escondo, neste momento, a alegria que todos sentimos ainda pelos motivos que passo a referir.

É Vossa Eminência Arcebispo de uma diocese do Brasil; vem Vossa Eminência do Brasil.

O Oceano não nos separa ... pelo contrário: uno-nos. O Brasil, nação filha, que agora é irmã ...

E vem, presidindo a esta peregrinação, saudar Nossa Senhora em Portugal. Traz Vossa Eminência na alma aquela devoção à Virgem que Portugal, há muitos anos já, para lá levou, para as terras do Brasil.

Portugal — terra de Santa Maria — semeou nas terras do Brasil o amor e a devoção a Nossa Senhora. Portugal mariano; por isso, o Brasil mariano também. Pátrias irmãs na devoção a Nossa Senhora, nessa devoção que aqui nos congrega e reúne.

Bem-vindo seja, Senhor Cardeal!

As grandes intenções da presente peregrinação definem-se nestas palavras «rezar, em união com o Santo Padre, pela paz no mundo e na Igreja»; «Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa».

Essas foram as intenções especiais que trouxeram, há dois anos, o Santo Padre Paulo VI a Fátima.

Rezando pelas mesmas intenções, lembramos, agradecidamente, mais uma vez, a presença augusta do Santo Padre neste Santuário. Continua a ouvir-se a Sua voz, palavra vibrante do Pastor Universal da Cristandade dirigida deste Santuário, no dia 13 de Maio de 1967, aos cristãos e a todos os homens de boa vontade. «Igreja una, santa, católica e apostólica ...; Igreja viva, verdadeira, unida, santa livre ...; Paz interior e exterior da Igreja ...; Paz no mundo ...». «Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da Paz. Homens, sede homens ... Homens, sede homens ... Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária ...»

Estas são, senhor Cardeal Arcebispo de S. Paulo, as grandes intenções da peregrinação a que Vossa Eminência preside. As mesmas por que o Santo Padre aqui rezou, há dois anos!

Ao iniciarmos as cerimónias da presente peregrinação, peço a Vossa Eminência que lance sobre todos nós a sua bênção pastoral, melhor de bênçãos abundantes para todos quantos, peregrinos da Pátria Celeste, nos encontramos neste Santuário a pedir bênçãos e graças do Céu através das mãos de Maria!



D. Domingos de Pinho Brandão pronuncia o discurso de saudação

REPRESENTO A ALMA DO BRASIL

Discurso do Cardeal Rossi

Em resposta, o cardeal Agnelo Rossi, proferiu as seguintes palavras: «Sua Excelência o sr. bispo auxiliar de Leiria teve a gentileza de me saudar e de me tornar representante do povo brasileiro. De facto, sou, na qualidade de presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e como arcebispo da grande Arquidiocese de S. Paulo, uma das maiores arquidioceses do Mundo, com 6 milhões e 300 mil habitantes, a cidade maior de fala portuguesa e onde, felizmente, vivem 650 mil portugueses. Vim aqui há dois anos passados. Assisti ao maravilhoso espectáculo das comemorações jubilares de Fátima, com o Santo Padre, pai comum da cristandade, junto de vós, nesta Cova da Iria. Eu queria trazer todo o meu povo a esta praça de Fátima, e, por isso, atendendo ao anseio piedoso daquela população, pedimos através duma estação de televisão que aqueles que queriam de alguma forma estar aqui, em Fátima, há dois anos passados, poderiam levar uma rosa apenas e durante dois dias e duas noites o povo de S. Paulo desfilou, levando as suas rosas. Não pudemos trazer as rosas, mas pudemos trazer as pétalas de rosas. E trouxemos a Fátima duas toneladas de pétalas de rosas, que simbolizavam a alma cristã e mariana do povo de S. Paulo, que queria prestar homenagem à Senhora de Fátima. Represento o Brasil, que exigiu, que reclamou a presença da Mãe querida, nas comemorações jubilares, e atendendo a estes anseios do povo de S. Paulo, pedi a Sua Eminência o sr. cardeal-patriarca e ao sr. bispo de Leiria, que levassem uma imagem da Senhora de Fátima,

no ano passado, exactamente quando pela primeira vez comemorávamos o Dia da Comunidade Luso-Brasileira».

A Senhora de Fátima recebeu a homenagem calorosa e piedosa do povo paulista. Represento o Brasil ainda há 20 dias atrás. Recebi com júbilo em S. Paulo a imagem de Nossa Senhora da Esperança, aquela mesma imagem que acompanhou Pedro Álvares Cabral no descobrimento do Brasil, e de Belmonte, e graças a tal nós tivemos a alegria de imediatamente, antes de partir para a Europa, lhes receber a imagem de Nossa Senhora da Esperança. Já se ergue majestoso o templo no Jardim Novo Mundo, para acolher a sua patrona, Nossa Senhora da Esperança. E dentro de poucos dias, sete dias apenas, o Brasil há-de receber na sua capital — Brasília — o «fac simile» da cruz de Cabral, aquela cruz plantada no solo virgem brasileiro, aquela cruz de posse desse território para o rei e para Cristo Nosso Senhor.

Esta cruz será recebida jubilosamente em Brasília, a nova capital brasileira. É este Brasil piedoso, esta alma cristã do Brasil que de alguma forma represento neste momento. Desejo agradecer esta gentileza em convidar um prelado, um purpurado brasileiro, para que viesse aqui, a Fátima, trazer o abraço do Brasil a este Portugal, que é nossa mãe querida, a nossa Pátria querida, a nossa Mãe-Pátria. Trazemos o nosso abraço a Portugal, abraço que queremos seja sempre de irmãos, filhos devotos de Santa Maria e dos devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Eminentíssimo sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa: precisamente hoje, há treze anos passados, eu tomava posse da minha primeira diocese do Brasil e logo imediatamente eu tinha

a alegria e a felicidade de receber Nossa Senhora de Fátima Peregrina, levada pelos Capuchinhos para todas as paróquias daquela arquidiocese, com 800 mil almas, e apenas 28 sacerdotes. E foi a Senhora de Fátima, a caminhar por toda a arquidiocese, a abrir estradas para que o novo bispo pudesse abençoar aquela multidão e trazê-la para mais junto do Senhor. Exactamente há treze anos eu começava o meu episcopado com as bênçãos de Nossa Senhora de Fátima, porque a minha primeira pontifical era exactamente em 13 de Maio de 1956. E um mês depois de tomar posse, na arquidiocese de S. Paulo, o Santo Padre, Papa Paulo VI, bondosamente me fazia cardeal da Santa Igreja, e me dava exactamente como título da grande Mãe de Deus, a Madre de Deus».

E mais adiante:

«É assim, com este sentimento eu a quero, neste momento, pensando nesta fraternidade luso-brasileira, que é expressão de verdadeira amizade e de verdadeira fraternidade, desta fraternidade que nós desejamos para o Mundo inteiro. O Santo Padre pediu, espera pela oração e pela penitência, que Fátima nos conduza à paz da Igreja, à paz dos povos, à confraternização entre os povos. E, para que a nossa bênção seja símbolo desta confraternização, eu peço a S. E., sr. cardeal Cerejeira, peço a todos os srs. bispos, aqui presentes, que todos unidos abençoemos este povo para que junto da Senhora de Fátima possa obter de Deus o que mais desejamos, a paz para o Mundo e confraternização dos povos».

A terminar, o cardeal Agnelo Rossi disse: «Por Portugal!» E o cardeal Cerejeira respondeu: «Pelo Brasil».

300 000 ALMAS EM PRECE NA VIGÍLIA

Às 22 horas, começou a recitação do terço com cânticos, já perante cerca de 300 000 pessoas.

Durante a Hora Santa pregou o sr. padre José Craveiro da Silva. Faziam-se leituras da Bíblia e de documentos pontifícios que se seguem de breves comentários.

Realizou-se, depois, a procissão eucarística, com velas, terminando a impressionante manifestação de fé

com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A noite estava serena. No planalto das aparições, sem o vento e as nuvens de tantas vezes, apenas se ouvia o coro dos peregrinos penitentes e confiantes. Fátima continua.

*

Estavam no Santuário todos os bispos da Metrópole, menos o sr. bispo de Leiria, por estar doente;

os bispos de Porto Amélia e de Carmona; mons. Ângelo Acerbi, encarregado de Negócios da Santa Sé; e mons. Marcondes, vigário-geral da diocese de S. Paulo.

Uma noite de penitência na probática piscina de contrição e perdão que é Fátima, precedeu uma aurora de fé, madrugada de esperança aberta a um meio-dia de entusiástica devoção eucarística e mariana.



Quando as buzinas dos carros tocavam, como trombetas do Apocalipse, acordando os corpos, já as almas tinham despertado à luz da graça.

Mais de cem sacerdotes ouviram, com paciência e humildade, os seus irmãos penitentes. Assim foi que, à missa da aurora celebrada por D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, eram 6.30 horas, se abeiraram da mesa eucarística 65 000 pessoas de todas as condições e idades.

Começara a maré alta da autêntica Fátima do milagre. Milagre feito de reconciliação e amor; feito de retorno e encontro; feito de lágrimas de arrependimento e de sorrisos de promessas de emenda de vida, como pediu Nossa Senhora. Como é da vontade de Deus. Como entendem as almas simples que uma destemperada e insana novidade não consegue arrear dos trilhos verdadeiros da fé eucarística e da devoção à Virgem Maria.

Povo de Portugal! Povo de fé; povo que sofre e aguenta; povo que aceita e avança, levando um Terço nas mãos, uma prece nos lábios e uma afirmação nos olhos que brilham à luz da esperança.

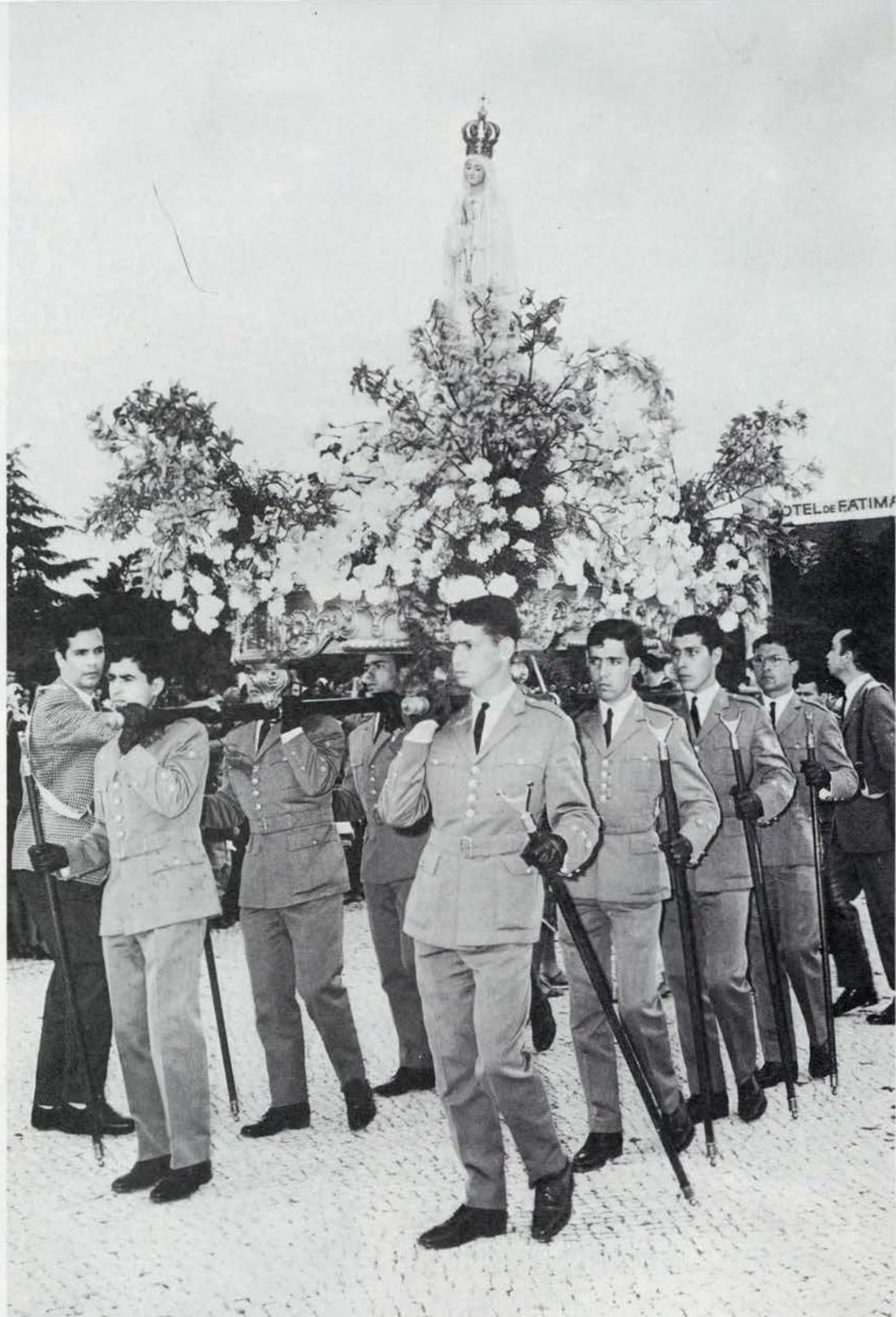
Foram muitos milhares, centenas de milhares os peregrinos que se reuniram na praça acolhedora da Cova da Iria. Houve quem estivesse em 700 000 as almas unidas num só coração, num só espírito, suplicando,

por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, a paz no Mundo, a união interna da Igreja; rezando pelas intenções do Santo Padre. Certamente estava mais de meio milhão de peregrinos. Uma das maiores peregrinações jamais vistas depois da

peregrinação de 13 de Maio de 1967, quando o Papa veio a Fátima.

Vieram de todos os recantos de Portugal de aquém e de além-mar. Vieram dos confins da Terra, de todas as raças e línguas. Rezava-se e cantava-se em todos os idiomas.





Finalistas da Academia Militar conduzem o andor

A MISSA SOLENE

Às 10 horas diante da imagem de Nossa Senhora que se venera na Capelinha das Aparições, foi rezado o Terço. Entre cada mistério eram entoados cânticos de louvor à Mãe de Deus. O povo rezava e cantava e ia-se concentrando. Quando se

iniciou a procissão para conduzir o andor da Virgem Maria para o alto da escadaria fronteira à Basílica, a multidão comprimia-se. Um sol quente dominava entre escassas nuvens escuras, ameaçadoras, que, entretanto, despejavam, de quando em vez, uns salpicos. Abriam-se os chapéus para resguardar-se do sol e

assim se mantiveram até ao fim das cerimónias.

Finalistas da Academia Militar alternavam-se com agentes da P. V. T. a conduzir o andor, na ida e no regresso. Os senhores bispos incorporaram-se na procissão.

Colocada a imagem de Nossa Senhora no lugar habitual, iniciou-se a



santa missa. Foi concelebrada, sob a presidência do cardeal Agnelo Rossi, pelo arcebispo de Mitilene e arcebispo-bispo de Beja, e pelos bispos de Bragança, Guarda, Nampula, Portalegre, Porto Amélia, resignatário de Vila Real, coadjutor de Lamego, auxiliares de Leiria e Porto e mons. Marconde. Como diácono e subdiácono, serviram ao altar os padres Henrique Fernandes Sousa e Eugénio Cristino, professores do Seminário de Leiria.

O senhor cardeal-patriarca bem como os outros prelados assistiram em cadeirões, por trás do altar, sob o pórtico da Basílica.

O coro do Seminário de Leiria entoou os cânticos litúrgicos para orientação do povo que respondia.

Em cadeirões, ao lado, assistiam à celebração eucarística o venerando Chefe do Estado e sua esposa; o duque de Bragança; embaixatriz das Filipinas, que viera despedir-se, pois parte em breve para o seu país; encarregado de Negócios do Brasil; governadores civis de Leiria e Santarém e outras individualidades, como os comandantes de várias unidades militares e corporações da Polícia.

Estavam presentes, notando-se o seu garbo e a sua devoção, os finalistas da Academia Militar e estudantes do Colégio Militar. Muitos soldados regressados do Ultramar, em acção de graças, e outros em vésperas de partir, implorando protecção.



O Venerando Chefe do Estado e Esposa

Depois da leitura do Evangelho, S. E. o cardeal Rossi pronunciou a homilia, que damos, com o devido relevo, noutro lugar, e de que se fizeram, para os peregrinos estrangeiros, breves resumos em italiano, francês, espanhol, inglês e alemão.

A «Oração dos fiéis» foi repetida nestes mesmos idiomas e ainda em lituano, eslovaco e húngaro.

Todos os bispos concelebrantes, juntamente com mons. Marconde, secretário do cardeal-arcebispo de S. Paulo, e vários sacerdotes, distribuíram a sagrada comunhão a alguns milhares de fiéis.

A BÊNÇÃO DOS DOENTES

Ao fim da missa, o bispo auxiliar de Leiria leu a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Seguiu-se imediatamente a exposição do Santíssimo Sacramento para se proceder à bênção dos doentes. Mais de 500 enfermos punham nas mãos de Nossa Senhora a esperança e a sua prece que era de súplica, que era de resignação. A assistência vibrava ao repetir as invocações que eram lançadas como um grito, eram atiradas como setas ao Coração da Mãe de Deus e Mãe dos homens e ao Coração misericordioso de Jesus.

Foi o cardeal Rossi quem deu a bênção a todos os doentes, um a





um, acompanhando-o os prelados que empunhavam velas acesas.

Terminada a bênção dos doentes, foi dada a bênção para a T. V. e a todos os peregrinos.

A PROCISSÃO DO ADEUS

Quando a imagem de Nossa Senhora passava, na auréola perfumada das flores que Lhe enviaram de longe, a praça vestiu-se de branco. Era como uma imensa revoada de pombas adejando. Era o adeus. Era a saudade. Era a promessa. Era o beijo filial. Passava a Virgem e as almas quedavam, em êxtase, em nostalgia feita de fé e devoção.

Além dos prelados e outras altas individualidades, incorporou-se na procissão o venerando Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa.

Fátima ficou. Fátima permaneceu como um centro irradiante e aglutinante de fé que, por promessa de Nossa Senhora, nunca se perderá em Portugal.

*

Rádio Renascença, a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa transmitiram as cerimónias, prestando assim um esplêndido serviço a todos os que, através do País inteiro, principalmente os doentes, não puderam deslocar-se à Cova da Iria.

*

No fim das cerimónias o sr. bispo auxiliar de Leiria entregou ao cardeal Rossi 3 volumes encadernados da obra «Fátima, Altar do Mundo», bem como o álbum comemorativo da peregrinação do Santo

Padre Paulo VI a Fátima. O ilustre cardeal de S. Paulo levou ainda para a sua Sé uma caixa com terra colhida no local onde a Santíssima Virgem apareceu em 13 de Maio de 1917.

Foram benzidas 3 imagens da Virgem de Fátima para o Vietname do Sul.

Os serviços da ordem no recinto, organização das peregrinações e assistência aos doentes, estiveram como sempre a cargo de uma equipa de médicos, alguns dos quais do Porto, e de mais de duas centenas de servitas, homens e senhoras.

Os serviços da organização do trânsito estiveram a cargo da Polícia de Viação e Trânsito e os da segurança pública a cargo da Polícia de Segurança Pública, sob a direcção do comandante distrital de Santarém.





A VIRGEM NEGRA

Ao termo das cerimónias do dia 13, na Cova da Iria, apresentou-se ao reitor do Santuário o indígena moçambicano Francisco Sembezero Luís, de 27 anos, soldado n.º 720445/67 da 3.ª Companhia do Batalhão de Caçadores 20 da Região Militar de Moçambique.

Vinha oferecer ao Santuário a sua primeira escultura em madeira, duríssimo pau preto, executada nas horas livres do serviço e da sua profissão de marfiteiro. É natural de Marromé e reside em Vila Pery. Tendo acabado a sua linda imagem,

uma reprodução da imagem da Virgem Peregrina — um rosto finíssimo e mãos delicadas — comunicou ao governador-geral de Moçambique que era seu desejo oferecê-la ao Santuário de Fátima. O governador-geral falou ao ministro do Exército e este proporcionou a vinda do Francisco Luís ao continente para que viesse, ele próprio, oferecer a sua obra a Nossa Senhora.

A imagem agora no arquivo-tesouro do Santuário, mede 80 cm e pesa 37 quilos. Pequenas peças de marfim incrustadas na penha dese-

nam N. S. de Fátima. A pequena estrela que adorna a fímbria do vestido de Nossa Senhora também é de marfim, trabalho do mesmo notável artista.

Foi o sr. bispo de Madarsuma quem benzeu a imagem durante a sua recente estada em Olivença, arredores de Vila Cabral, onde o soldado Francisco Luís presta serviço militar.

Mons. Antunes Borges ofereceu ao artista moçambicano uma estátua branca em troca da negra, medalhas comemorativas do Cinquentário e outras medalhas e estampas ao jovem negro que se declarou maravilhado pelo que observara em Fátima.

TESTEMUNHO DE UM CARDEAL BRASILEIRO

Diante do empolgante espectáculo de fé, piedade e amor que, neste 13 de Maio de 1969, Fátima nos proporciona, ao ver pés a sangrar pela longa e penosa caminhada empreendida pela multidão em espírito de sacrifício, mas ao sentir a alegria a palpitar nos corações e a brotar nas preces e nos cânticos, bendigo o bem que Fátima faz a Portugal e ao Mundo nesta época crucial para a humanidade.

Dou meu testemunho pessoal de bispo brasileiro. Preciosamente há 13 anos, em 13 de Maio de 1956, tomei posse de minha primeira diocese, Barra do Pirai, e imediatamente passei a sentir a presença amorosa da Mãe celestial, pois uma série ininterrupta de benefícios espirituais afluíu sobre o povo fiel, desde quando a imagem peregrina de Fátima, trazida pelos Capuchinhos gaúchos, arrebatou multidões na baixada fluminense até este momento, quando, pela primeira vez, um purpurado brasileiro preside a peregrinação nacional e internacional a Fátima.

Permiti, apenas, que recorde carinhosamente a piedosa e apoteótica visita oficial da imagem de Nossa Senhora de Fátima, no ano passado, como eco ultramarino das comemorações jubilares e celebração, pela vez primeira, do Dia da Comunidade Luso-Brasileira e que de tal modo sensibilizou o povo paulistano, a ponto da colectividade lusa ter decidido erguer um monumento vivo de fraternidade, construindo o Pavilhão de Nossa Senhora de Fátima para indigentes excepcionais no Pequeno Cottolengo de D. Orione, em S. Paulo.

† Agnelo Card Rossi, Arc. de
S. Paulo, no Brasil
Fátima, 13 de Maio de 1969.

RENOVAMOS A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Tel. 370021



**AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES
EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR**



AIR FRANCE

à votre service no mundo inteiro

*Servindo as Américas
Nova York e Caracas
partindo de Lisboa*

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO ULTRAMAR

Entrevista com
PADRE JORGE CAMEJO

«A maioria dos nativos trazem um terço enrolado no pulso ou à volta do pescoço. Naturalmente, para alguns não passa de outro amuleto, mas para a quase totalidade dos católicos é um sinal da sua fé e da sua devoção a Nossa Senhora.»

O padre Jorge Camejo é missionário em Moçambique, no distrito do Niassa, diocese de Vila Cabral. Foi para lá, há quase cinco anos, como secretário do bispo local, D. Eurico Nogueira, outro grande e zeloso missionário. A sua vida africana é tão cheia que dá um romance, como é hábito dizer-se, um admirável romance de aventuras. Veio a Fátima no passado dia 13 de Maio, para rezar a Nossa Senhora pelos católicos da sua missão e por muitos outros nativos que se assemelham àqueles neste particular aspecto: a devoção à Mãe de Deus. E esta devoção manifesta-se sobretudo pela reza do terço.

Quisemos recolher as suas impressões para as páginas da nossa revista e o padre Camejo foi muito gentil ao fazer-nos um relato completo da situação religiosa de Vila Cabral e da sua actuação como missionário. Impossível transcrever, em pormenor, tudo quanto o missionário nos disse. Resumiremos no essencial.

«Quando cheguei a Vila Cabral no dia 1 de Janeiro de 1964, fiquei impressionado e um pouco triste com o contraste entre as relativas multidões que, na Metrópole, enchem as nossas igrejas e a pequeníssima percentagem de pessoas que frequentavam as igrejas no Niassa. Além disso notei imediatamente a enorme influência muçulmana entre a população nativa. Mas cedo me apercebi da devoção daquelas gentes a Nossa Senhora, aliás cristianizadas pela acção dos Missionários da Consolata, pelo que a Virgem Maria ali é conhecida e invocada principalmente como Mãe da Consolata.»

O padre Jorge iniciou a sua actividade em Vila Cabral como secretário do prelado da diocese, passando pouco depois a dirigir a paróquia de Vila Cabral, dedicada a São José. Desde capelão das Forças Armadas até à missão no interior, o padre Jorge Camejo tem exercido todas as actividades apostólicas, em contacto directo com as populações nativas. De todas as fases da sua vida missionária tem algo a dizer-nos sobre a devoção à Mãe de Deus.

UMA INICIATIVA ORIGINAL

«Com a chegada do bispo a Vila Cabral, foi iniciada a campanha dos monumentos e nichos em honra de Nossa Senhora, sobretudo sob a invocação de Fátima.



Ao longo das estradas, nas encruzilhadas dos caminhos, nas povoações, uma presença da Virgem Maria. Alguns destes monumentos são até sumptuosos, notando-se, entre todos, os de Vila Cabral, Nova Freixo, Marrupa. Entre os nichos, distingue-se, pela sua originalidade, o que resultou do aproveitamento de uma concavidade natural num embondeiro, junto ao lago Niassa, em Meponda.»



«Também desde a sua entrada na diocese, D. Eurico pediu a todos os missionários que promovessem nas missões, igrejas, capelas e escolas cerimónias religiosas semelhantes às que se realizam na Cova da Iria, no dia 13 de Maio de cada ano, em honra de Nossa Senhora de Fátima. A estas solenidades acorrem verdadeiras multidões. São as festas religiosas que mais fiéis concentram, fiéis não só católicos mas de outras confissões cristãs e até muçulmanos que se empenham em levar o andor de Nossa Senhora e dirigir-Lhe uma oração na língua do Alcorão, que com tanto respeito se refere à Mãe do Profeta Issa (Jesus).»

«Durante o ano cinquentenário das Aparições, continua o padre Camejo, foram distribuídas centenas de

imagens e estampas de Nossa Senhora de Fátima, de tal modo que, hoje, não existe qualquer igreja ou capela onde não se venera a imagem de Nossa Senhora aparecida aos três pastorinhos. Incumbe aos missionários, catequistas e professores explicar às populações o significado desta imagem.»

O SANTUÁRIO DE MECANHELAS

O facto mais saliente a marcar as comemorações cinquentenárias das Aparições de Fátima foi a inauguração, bênção e dedicação do Santuário de Mecanhelas, junto à fronteira com o Malawi, circunscrição administrativa de Nova Freixo, a Nossa Senhora de Fátima. A nossa revista deu notícia do acontecimento no n.º 22, 13 de Fevereiro deste ano.

Este Santuário virá a tornar-se, com o tempo, o maior centro de peregrinação de todo o distrito do Niassa. Ainda este ano o prelado da diocese presidiu às cerimónias ali realizadas, iguais às que se celebram na Cova da Iria.

CARTA FRATERNA AOS MUÇULMANOS

«Neste mesmo período o bispo de Vila Cabral teve a inspiração de escrever uma «Carta Fraterna» aos muçulmanos, explicando-lhes quem é Nossa Senhora de Fátima. A primeira reacção dos destinatários foi manifestarem uma grande curiosidade por esta figura da Mãe do Profeta Issa que tem o mesmo nome da filha querida de Maomé. E não foi apenas curiosidade mas

verdadeira devoção que se manifesta sempre que há qualquer solenidade em honra de Nossa Senhora, pois nunca faltam e sempre dirigem a Alá uma oração especial por intermédio da Virgem Maria.

Logo depois, D. Eurico vinha a Fátima para assistir à grande peregrinação a que presidiu Paulo VI. Desde a Cova da Iria enviou a todos os chefes muçulmanos postais com vistas das multidões a rezar a Nossa Senhora e eles, recordando as peregrinações a Meca, manifestaram o desejo de virem também ao grande Santuário da Metrópole fazer a sua peregrinação e jejum para implorarem à Virgem de Fátima a paz para Moçambique.

Talvez as nossas autoridades, de colaboração com outras entidades públicas ou particulares pudessem facilitar a realização deste desejo dos nossos irmãos muçulmanos, assim como facilitam a sua peregrinação a Meca.»

O TERÇO COMO ESCUDO

«Todos os nossos soldados, europeus ou africanos usam, como distintivo e escudo, um terço ao pescoço. Sobretudo, quando têm de deslocar-se para qualquer operação no mato, não querem que lhes falte este sinal da sua fé cristã e devoção a Nossa Senhora.

A condessa de Caria, acudindo a esta necessidade espiritual, tem enviado para Moçambique milhares de terços e medalhas que se esgotam imediatamente, de modo que ainda há lugar para quem tiver o gosto de fazer idêntica oferta aos nossos rapazes. Também as imagens de Nossa Senhora de Fátima que se encontram em todas as capelas militares foram oferta desta senhora.»



Muçulmanos de Vila Cabral rezam a Nossa Senhora de Fátima: Mussa Tuá, Chidenguele, Chiuáula (régulo), Cássimo Abdala (Chehe) e Mustafá Amissa (Chehe)

UMA EXPERIÊNCIA INESQUECIVEL

Uma nota emocionante dos primeiros contactos do bispo com as populações nativas foi sempre a devoção latente dos indígenas à Virgem Maria. Quando D. Eurico visitava as escolas perdidas no mato, as populações, que mal sabiam falar português ou desconheciam completamente o idioma, saudavam-no cantando o hino «A 13 de Maio».

O testemunho mais impressionante, porém, colheu-o o nosso entrevistado durante a sua odisseia por terras dominadas pela subversão, em busca de uma família açoriana e outros portugueses metropolitanos raptados nas cercanias de Vila Cabral.

Foram cerca de 500 quilómetros através do mato, atravessando bases de treino da FRELIMO, aglomerados populacionais sob o seu domínio. Em toda a parte encontrou católicos e outros cristãos que, ao reconhecer o padre, sentiam um alvoroço especial, pois tinham possibilidade de um auxílio especial. Baptizou dezenas de filhos de cristãos.

«Numa das bases, onde me demorei seis dias, ao serão, junto à fogueira, o chefe maconde, antigo professor da Missão de Mangalolo, pediu-me para recitar o terço que todos os presentes acompanharam. Eram católicos na sua quase totalidade. No final da recitação pediram ainda para cantar e cantaram o «Avé de Fátima».

Curiosa a adaptação que os nativos fazem numa das estrofes em que se diz:

Com os males da guerra
O Mundo sofria.
Portugal ferido
Sangrava e gemia.

Os nativos moçambicanos dizem:

«Nosso pai Portugal
Sangrava e gemia.»

Alguns deles traziam um terço ao pescoço. E pediam medalhas ao missionário que, por sinal tinha levado algumas consigo, esgotando-as rapidamente.»

MULTIPLICOU-SE O NOME DE FÁTIMA

Durante o ano cinquentenário o bispo de Vila Cabral lançou ainda um apelo no sentido de que, nesse período, fosse dado aos filhos dos cristãos que se baptizassem os nomes de Fátima ou de algum dos três pastorinhos. Para os filhos dos muçulmanos que viessem a nascer no mesmo ano sugeriu fosse dado o nome de Fátima. O apelo teve o melhor acolhimento quer da parte dos cristãos quer da parte dos maometanos.

ALÉM FRONTEIRAS

O nome e devoção de Fátima não existe só em terras portuguesas. O padre Jorge Camejo durante a peregrinação acima referida viu, com surpresa e emoção, a poucos quilómetros para lá da fronteira, na Tanzânia, entre Liparamba e Songea, uma igreja de recente construção em cuja frontaria se salientava uma enorme imagem de Nossa Senhora de Fátima. De facto, a paróquia-missão, igualmente de recente criação, dirigida por um sacerdote nativo, tinha como orago a Virgem de Fátima, cuja imagem belíssima dominava toda a grande nave, desde o altar-mor. «Diante dela me ajoelhei

e dirigi-Lhe uma prece para que me ajudasse a desempenhar-me bem da missão que até ali me conduzira.»

Os nossos leitores gostarão de saber que a missão do padre Jorge Camejo foi bem sucedida, com a protecção de Nossa Senhora de Fátima a quem se confiou. Os portugueses europeus que procurava, foram entregues ao arcebispo de Dar-es-Salam que os hospedou na missão de Santo António enquanto aguardavam transporte para o seu destino.

Oient de paraître

FÁTIMA 1917-1968

*Histoire complète des apparitions
et de leurs suites*

par

C. BARTHAS

•

Indispensable à quiconque s'intéresse à l'histoire
actuelle du peuple de Dieu.

FÁTIMA-EDITIONS, 3, rue Gabriel-Péri, 31 - TOULOUSE



Cafés SICAL

UM ANÚNCIO NA "FÁTIMA 50"
LÊ-SE DURANTE 365 DIAS
A REVISTA É COLECCIONADA
E O SEU ANÚNCIO TAMBÉM

PEREGRINAÇÃO DE ACÇÃO DE GRAÇAS PELAS MELHORAS DE SALAZAR

Com admirável espírito de fé realizou-se a anunciada peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, como acção de graças pelas melhoras do Presidente Salazar.

Os actos consistiram na recitação do terço e procissão com a veneranda Imagem desde a Capela das Aparições para o altar exterior da Basílica e missa com a habitual procissão do «adeus».

Pelas 12 horas concentraram-se junto da Capela das Aparições os milhares de pessoas que foram chegando à Cova da Iria, quer de camioneta quer de comboio e automóvel. De Lisboa as camionetas pararam junto da Cruz Alta e aí desceram os peregrinos. Aqui se juntaram os estudantes de Coimbra, cerca de 50, com o rev. prof. dr. Sebastião Cruz, os filiados da Mocidade Portuguesa com o respectivo comissário e assistente nacional rev. dr. António Alves de Campos, muitos legionários de Tomar, Santarém, Lisboa e outras terras, diversos colégios, etc.

Presidiu à reza do terço o padre Manuel dos Santos Craveiro, director da Pia União de Servitas. Os alunos do seminário do Coração de Maria cantaram durante a missa.

O andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima saiu da capelinha e percorreu o recinto aos ombros de filiados da Mocidade Portuguesa. Legionários e soldados formaram duas alas. Junto do andor, a sr.^a D. Natália Rodrigues Thomaz, filha do Chefe do Estado e que o representava nesta peregrinação, as esposas dos ministros das Corporações e Negócios Estrangeiros, D. Duarte Nuno e D. Filipa de Bragança, comissário da M. P. e coronel Freitas de Amaral, ajudante de campo do Presidente da República, embaixador Nosolini, comendador Nogueira da Silva, dr. Paulo Rodrigues, esposa do dr. Paulo Cunha, comandante distrital da L. P. e muitas outras individualidades.

Celebrou a missa D. António Valente da Fonseca, bispo titular de Agbia, e resignatário de Vila Real, acolitado pelo cônego Carlos de



D. António Valente da Fonseca, Bispo de Agbia, Cônego Carlos de Azevedo, à direita e padre dr. Alves de Campos, à esquerda

Azevedo, secretário particular do bispo de Leiria, impossibilitado de estar presente por motivo de saúde, e pelos prof. dr. Sebastião Cruz e dr. Alves de Campos.

D. Natália Thomaz tomou lugar junto da tribuna do altar. Na colunata assistiram as restantes individualidades. A multidão, calculada em cerca de 10.000 pessoas, assistiu ao fundo da escadaria. Na altura própria, o celebrante disse as seguintes palavras alusivas ao acto: «Quando em Setembro do ano passado caiu doente o prof. dr. António de Oliveira Salazar, o homem que durante 40 anos deu à Pátria tudo quanto podia dar-lhe: a luz da sua inteligência, a energia da sua vontade, e o afecto do seu coração, de todos os pontos do País subiu para o céu um coro imenso de orações a implorar a sua cura.

Deus foi infinitamente bom para com essas súplicas de demonstrações de aflição, para me servir das próprias palavras de Salazar quando há dias através da Emissora Nacional e da Rádio Televisão Portuguesa, recordava e agradecia todas as manifestações de amizade, carinho e

interesse de que foi alvo, talvez como ninguém no decorrer da sua história.

Os médicos que tão devotadamente o trataram e as enfermeiras que tão dedicada e carinhosamente o assistiram: na sua longa e gravíssima doença, venceram uma grave batalha, mas todos os esforços poderiam ter sido baldados se Deus, Senhor da vida, não ajudasse.

Felizmente, graças à medicina e à ajuda de Deus, alcançada porventura através de tantas orações, salvou-se a sua preciosa vida e vão-se acentuando as suas melhoras. E nós aqui estamos a dar graças a Deus e a Nossa Senhora de Fátima por tudo o que lhe devemos neste caso, aplicando por sua intenção a missa que estamos celebrando, e que vós ofereceis comigo. Estamos aqui ainda a pedir ao Senhor e à SS. Virgem que continuem a proteger-nos e a ajudar-nos.

Peçamos-Lhes especialmente que se prolonguem ainda e se acentuem e consolidem as melhoras do homem a quem Portugal mais ficou devendo nestes últimos 40 anos da sua história.» Depois de se referir à necessi-



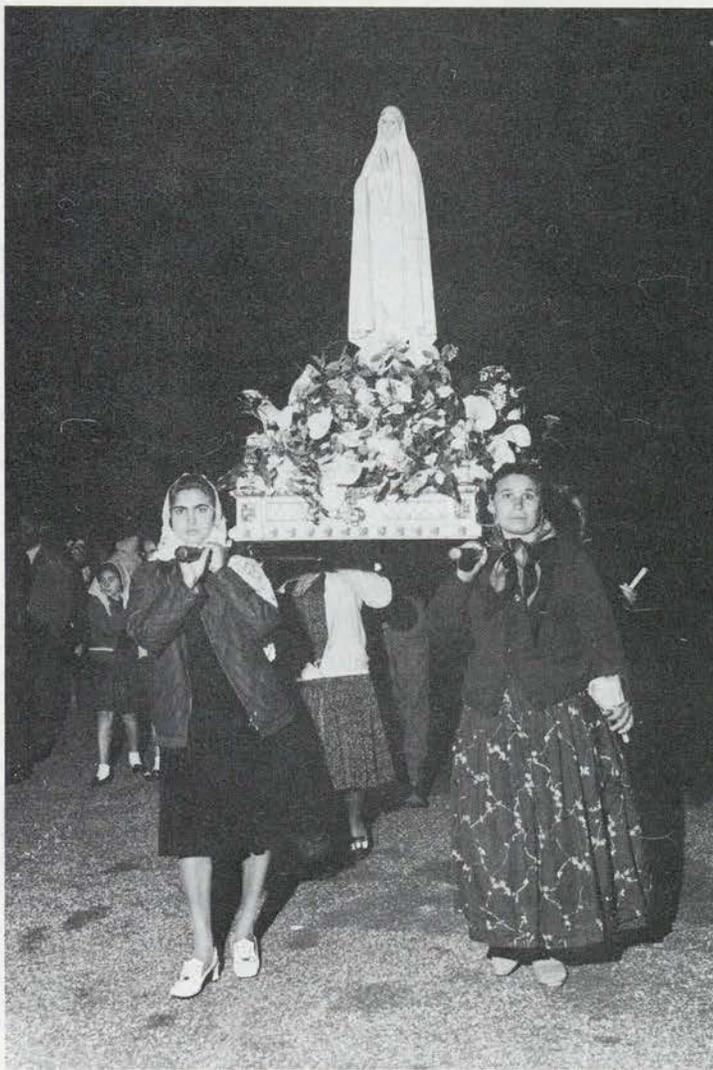
dade e valor da oração, D. António Valente da Fonseca terminou dizendo: «O acto mais importante da religião não pode ser uma prática puramente externa. Já dos antigos hebreus Deus se queixava, dizendo: este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim.»

Para que tal censura se nos não possa aplicar não nos limitemos a

rezar, mas procuremos rezar bem, e rezar bem é rezar com atenção, com humildade, com confiança e com perseverança e em união com Jesus Cristo. Uma das grandes recomendações feitas por Nossa Senhora aos videntes foi a oração, e vós sabeis como as criancinhas tomaram conta da lição, rezando e fazendo sacrifícios. Sigamos o seu exemplo e reze-mos com todo o fervor da nossa fé.

Rezemos pela Santa Igreja de que somos filhos e que não se cansa de orar por nós. Oremos pela nossa Pátria e pelos nossos governantes e por todos os que se encomendaram às nossas orações. Rezemos pelos doentes. Peçamos também à SS. Virgem que faça Suas as nossas orações, não apenas aqui, mas também nas nossas terras, nas nossas igrejas e nas nossas casas».





200 CIGANOS DO ALENTEJO EM PEREGRINAÇÃO

Vieram em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, no dia 30 de Abril, cerca de duas centenas de ciganos que habitualmente fazem a sua vida nas regiões de Évora, Estremoz, Montemor-o-Novo, Elvas, Campo Maior e Vila Franca de Xira.

A peregrinação foi organizada pelo Centro de Promoção Social dos ciganos, dirigido pelo padre Filipe Marques de Figueiredo, de Évora, que tem exercido grande actividade em prol das famílias ciganas da região do Alentejo.

Os peregrinos vieram de camioneta e alguns carros seus e fizeram a entrada no recinto a cantar, em procissão, tendo-se dirigido à Capela das Aparições onde rezaram à Virgem de Fátima. Em seguida houve, na Basílica, missa celebrada pelo padre Filipe, coadjuvado pelos padres Fernandes, de Sousel, Lopes, de Santa Marta, Salvador, de Campo Maior. Durante a missa os ciganos cantaram diversos cânticos tendo-se confessado e comungado alguns.

Houve ainda uma procissão para o Calvário Húngaro com paragem nas 14 estações da via-sacra e missa na capela de Santo Estêvão.

Em Fátima e durante a viagem os peregrinos ciganos foram auxiliados pelas religiosas concepcionistas de Évora e pelas Franciscanas Missionárias de Maria, de Montemor-o-Novo.





20.º ANIVERSÁRIO DA LEGIÃO DE MARIA EM PORTUGAL

As cerimónias terminaram com a procissão do «adeus» a Nossa Senhora de Fátima.

«Caros Legionários:

A Legião de Maria, de que vos prezais de ser membros activos, quer celebrar, junto do altar de Fátima, o 20.º aniversário do início desse movimento em Portugal.

Convidado a presidir a tão festiva ocorrência, lamento muito não poder participar pessoalmente, mas de boa vontade me associo aos sentimentos que vos juntam nesse lugar sagrado e uno as minhas preces às de vós todos para que o vosso apostolado encontre sempre o agrado de Deus e seja cada vez mais largamente fecundo.

Se por um lado confrange ver tanta indiferença religiosa, tanta ignorância no que diga respeito aos superiores interesses de Deus e das almas, por outro conforta ver cristãos bons, conscientes e dinâmicos, unidos por um ideal de apostolado, trabalharem arduosamente na vinha do Senhor.

Por múltiplos que sejam os movimentos apostólicos no seio da Igreja, a sua oportunidade e mesmo a sua urgência não deixam de se evidenciar perante a desproporção entre o número de obreiros e as presentes exigências do apostolado. Além disso, é a todos os membros do Povo de Deus, em virtude da própria vocação cristã, que é dirigido o convite a serem colaboradores d'Ele em obra tão sublime.

Por isso, felicito cordialmente essa valorosa Legião que, animada pelo espírito de Deus e sob os auspícios da Rainha dos Apóstolos, com nobre e juvenil entusiasmo desempenha o seu papel de fermento no mundo em que é chamada a viver e a trabalhar.

A jubilosa data que estais a festejar oferece-vos o ensejo de verificar com alegria como o Senhor abençoou os 20 anos de trabalho da Legião de Maria, ao serviço da Igreja em Portugal, e tirar daí alento para novos empreendimentos na fidelidade ao espírito que rege a vossa organização. Inserir-se, tal espírito, na linha apontada pelos documentos conciliares que se referem ao apostolado dos Leigos, de tal forma que, vivendo esse espírito, vos realizeis como cristãos e prestais à Igreja o serviço que de vós espera.

O contacto directo com os homens irmãos, que procurais no seio da família e por toda a parte; a reunião semanal, verdadeiro coração da «Legião», em que a oração se entretete com a reflexão e o trabalho; a obediência aos dirigentes de grupo, ao sacerdote, representante do Bispo, a vossa abertura à generosa colaboração com o pároco para qualquer forma de actividade social ou apostólica, faz de vós testemunhas autênticas de Cristo, instrumentos válidos para penetrar do espírito de Deus a sociedade.

A vossa profunda devoção à Santíssima Virgem, sob cujo patrocínio vos constituís qual pacífico exército, é penhor seguro da eficácia apostólica, pois que, na Sua escola animados da mesma fé, humildade e amor, sois os elementos vivos, conscientes e responsáveis da Sua solicitude maternal. Esta devoção vos manterá disciplinarmente unidos, como o exige o próprio nome da vossa Associação: união interna, entre vós e os vossos superiores hierárquicos, união externa, com as outras organizações, que vos leve a uma pronta e ilimitada colaboração e assistência, ansiosa apenas de que o bem se faça, seja por quem for.

Será essa união, tão insistentemente recomendada pelo Santo Padre, que vos assegurará a presença do Senhor, com a Sua graça, a Sua força, a Sua bênção.

Caros legionários, é com intenso júbilo que me encontro presente em espírito no meio de vós, nesta hora tão solene. Laços de particular estima me prendem ao vosso movimento. Quando, na Irlanda, estive como Núncio Apostólico, conheci pessoalmente o vosso admirável fundador, Frank Duff, e tive oportunidade de ver a maravilhosa actividade que a Legião desenvolve naquela nação, donde se irradia por todo o mundo.

Pois o meu voto é este, na presente feliz circunstância: que a «Legião» floresça vigorosamente também aqui, e com mais razão ainda, por ser a Terra de Santa Maria; que dilate os seus ramos frondosos a todos os recantos de Portugal e produza, em número e qualidade, frutos cada vez mais abundantes.»

Lisboa, 16 de Maio de 1969
a) José M. Sensi
Núncio Apostólico

A Legião de Maria comemorou, no passado dia 18 de Maio no Santuário de Fátima, o 20.º aniversário da sua introdução em Portugal. Foi fundada na Irlanda em 1921.

Com os respectivos directores espirituais, dirigentes e responsáveis, tomaram parte nas cerimónias cerca de 5000 membros deste movimento, vindos de todas as dioceses onde está organizado.

No dia 17, junto da Capela das Aparições, o bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, deu as boas-vindas a todos os peregrinos.

A noite efectuou-se a procissão de velas e celebração da Palavra.

No dia 18 efectuaram-se duas reuniões para responsáveis e directores espirituais em que foram tratados assuntos respeitantes ao movimento.

Muitos milhares de legionários deslocaram-se aos valinhos e à capela de Santo Estêvão do Calvário Húngaro.

Pelas 12 horas houve concelebração solene de 42 sacerdotes, presidida pelo padre Joaquim Carvalho de Sousa, abade das Antas, do Porto.

Ao Evangelho o celebrante leu a carta do Núncio apostólico a todos os membros da «Legião de Maria», que a seguir publicamos.



PEREGRINAÇÃO DE DOENTES ITALIANOS

Os nossos leitores já tomaram nota da experiência feita este ano pela União Nacional Italiana de Transporte de Doentes aos Santuários de Lourdes e da Itália (UNITALSI) para intensificarem a vinda de doentes da Itália a Fátima. Vamos dar-lhes hoje novos elementos e notícias.

Fizeram-se ao todo sete viagens de ida e volta, sempre de avião com partida de várias cidades italianas como publicámos no nosso último número. Entre organizadores, enfermeiras, sacerdotes e doentes, vieram cerca de 650.

Os doentes foram hospedados no Santuário. Doentes e organizadores levaram as melhores impressões do Santuário, dos seus serviços e organização e do Hotel Pax onde as pessoas não doentes se hospedaram.

Os organizadores ao visitarem o Albergue dos Doentes do Santuário e as suas instalações ficaram admirados e declararam que nenhum outro Santuário aonde levam os seus doentes tem nada que se compare com as do Santuário de Fátima.

O último grupo veio da Sardenha acompanhado pelo arcebispo de Sassari, D. Paulo Costa. Eram 78 mas não traziam doentes. Vinham

apenas em peregrinação pessoal e a estudar o meio de cá trazerem os seus doentes no próximo ano.

Além de outros actos nos dias de permanência em Fátima os peregrinos realizaram uma procissão com a imagem de Nossa Senhora, e tomaram parte numa concelebração presidida pelo arcebispo de Sassari com os sacerdotes que faziam parte do grupo.

Da parte da UNITALSI acompanhou os peregrinos a Fátima D. Vittorio Fiori, presidente da região da Sardenha.

Partiu de Fátima no passado dia 24 de Maio.

A experiência, graças a Deus, foi boa.

De toda a parte telefonam ou escrevem aos organizadores a agradecer e a dar os parabéns.

É tal o entusiasmo que no próximo ano, de meados de Março a 13 de Maio, virão a Portugal 25 aviões, já contratados. Espera-se, porém, que venham mais, cerca de 35.

O único contra que ensombra um pouco o panorama é a falta de um aeroporto perto do Santuário, onde os doentes pudessem descer.

Esperamos que não tarde.

MOVIMENTO PREVISTO PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA DURANTE O MÊS DE JULHO

- 4 — Retiro do clero de Portalegre.
- 5 e 6 — Peregrinação do Lumiar, de Lisboa.
- 5 — Peregrinação italiana da Opera Paolini, de Milão.
- 6 — Peregrinação das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo.
- 17 — Peregrinação de Messina, Sicília.
- 21 a 26 — Retiro de familiares de sacerdotes.
- 21 a 26 — Retiro do clero da diocese de Leiria.
- 28 a 1 de Agosto — Retiro de membros da obra dos Sacrários Calvários.



Madre Fundadora
das Dominicanas
Portuguesas

CENTENÁRIO DAS DOMINICANAS PORTUGUESAS

No dia 30 de Abril, e apesar do dia chuvoso, integrada nas comemorações do 1.º Centenário da fundação das Irmãs Dominicanas, realizou-se em Fátima uma concentração das alunas de todos os colégios da Ordem no nosso país, em número de alguns milhares. Com as actuais alunas vieram muitas antigas e numerosas famílias. O padre João Domingos, prior do convento dominicano, presidiu à concelebração e fez uma homilia. Na Casa das Irmãs Dominicanas houve uma festa pelos alunos do Externato de São Domingos.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO PERÚ

A Irmã Lúcia (no mundo Maria da Conceição Figueiredo Paes), da Figueira da Foz, está no Perú há 34 anos e presta serviços no hospital Loyza em Lima.

O hospital, para mulheres, tem 800 camas. Trabalham ali 20 religiosas de várias nacionalidades.

A Irmã trouxe, para oferecer à biblioteca ou arquivo do Santuário,

vários volumes de revistas, estampas, recortes, etc., a respeito de Nossa Senhora de Fátima, pela qual há, no Perú, uma enorme devoção. Essa devoção aumentou muito de 1933 para cá; nesse ano deu-se ali uma cura miraculosa.

Uma senhora gravemente doente devia sujeitar-se a uma operação melindrosa. Era no dia 12 de Maio. Uma senhora que a visitou nesse dia deu-lhe uma estampa com Nossa Senhora de Fátima. No dia seguinte ficou curada e o médico que a devia operar limitou-se a verificar a cura.

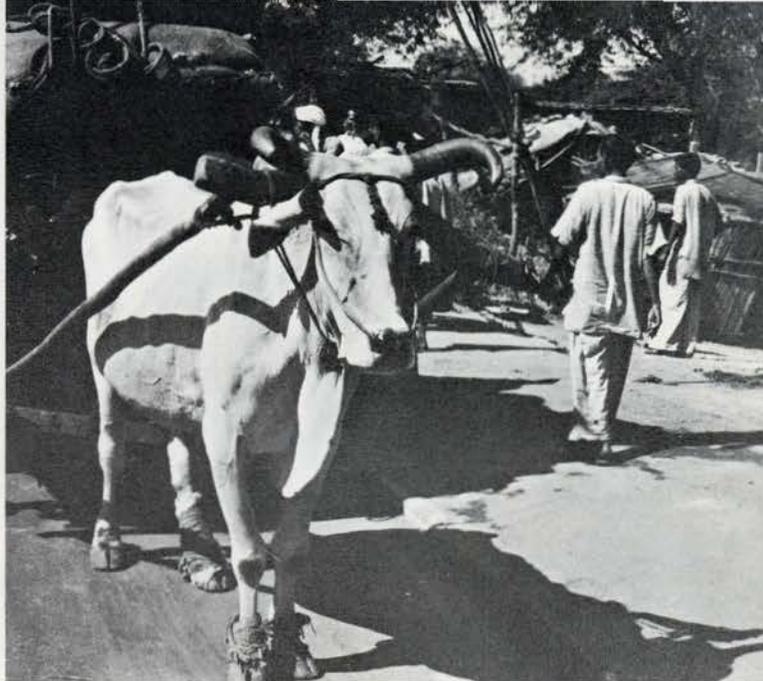
A operação já não era precisa. Uma enorme multidão recebeu, em 1950, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima ida do Santuário.

Não há documentos para levantar a imagem na Alfândega mas à responsabilidade de uma senhora da terra a imagem sai e começa a peregrinação que foi a todas as paróquias. Só em Lima há quatro grandes igrejas consagradas a Nossa Senhora de Fátima.

Não é fácil imaginar a profunda devoção que há em todo o Perú a Nossa Senhora de Fátima.



Irmã Lúcia Paes com
seu irmão Jerónimo e o
nosso director



Da terra onde a pobreza não impede a alegria e onde as vacas são animais sagrados, à terra onde um enorme progresso não afoga a piedade e a fé. Assim terminou a primeira Volta ao Mundo, de avião, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima.



